

FIESP

Orçamento é fixado em CZ\$ 16,6 bilhões para 89

por Antônio Gutierrez
de São Paulo

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) aprovou seu orçamento para o ano que vem: CZ\$ 16,6 bilhões. Esse montante supera em CZ\$ 11 bilhões o orçamento deste ano e chega a ser maior do que o de cidades como Manaus, por exemplo, que tem um orçamento estimado em CZ\$ 14 bilhões, para 1989.

Do total do orçamento da FIESP, CZ\$ 1,4 bilhão será destinado à aquisição de imóvel, mobiliário, equipamentos e livros para a biblioteca Roberto Simonsen, mantida pela entidade. Os gastos com imóvel devem consumir o maior volume dessa parcela. A FIESP deve pagar, no ano que vem, CZ\$ 1,2 bilhão pela aquisição de um andar no futuro edifício do Parque Anhembi, adquirido neste ano em sociedade com o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).

Os CZ\$ 15,1 bilhões restantes serão gastos da seguinte forma: 28% com pessoal (direto e indireto);

administração geral (49%); aplicação em capital (2%); e despesas gerais (11%). O diretor do Departamento de Controle Financeiro da FIESP (Defin), Ruy Altenfelder, observou que a entidade está passando por um processo de modernização: já elaborou uma nova estrutura de cargos e salários e prepara-se para informatizar a administração. "Trabalhamos por objetivos, criando meios para atingi-los", diz Altenfelder.

Os recursos da FIESP vêm, basicamente, de convênios com o Serviço Social da Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Sesi/Senai), que representam 70% do volume de verbas. A renda patrimonial participa com 18% das receitas; a renda tributária e social, com 9%; e a contribuição sindical dos 116 sindicatos filiados à FIESP, 3%.

O orçamento do CIESP ainda não foi elaborado, segundo Altenfelder. Ele estima, porém, que não deve ser diferente do da FIESP, devendo girar em cerca de CZ\$ 14 bilhões.